

Editorial

Caros leitores,

Chegamos ao quarto número da nossa revista e agradecemos ao apoio e colaboração dos pesquisadores que nos encaminham seus estudos, em forma de artigo, para compor essa importante publicação. Temos a grata satisfação de poder contar com a ação voluntária de todos. Nosso muito obrigado!

Nesta oportunidade, não poderíamos deixar de registrar o impacto da tragédia que afetou a todos nós brasileiros e porque não, à humanidade, que foi o incêndio que consumiu por completo o acervo do Museu Nacional, no último 2 de setembro.

Como responsáveis pela guarda e preservação do acervo arquivístico do Poder Executivo Estadual, o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo se sensibiliza com tamanha perda, de profundo impacto à nossa memória. Foram milhares de objetos e documentos reunidos em seus 200 anos de História, exemplares únicos, que se perderam para sempre. Também o imóvel, um patrimônio arquitetônico que testemunhou grandes momentos da História brasileira, sofreu danos irreparáveis. Naquele espaço, por exemplo, na mesma data de 2 de setembro, em 1822, foi assinada a declaração de independência do país. Uma infeliz coincidência.

O incêndio no Museu Nacional nos revela a dura realidade vivida pelas instituições públicas que cuidam da preservação de acervos de interesse histórico para o país. Museus, arquivos, centros de memória sofrem com a falta

de recursos para a sua manutenção. Vez por outra, contam com uma legião de voluntários, de amigos, de pesquisadores sempre dispostos a colaborar, a despeito do desinteresse das autoridades públicas, mas que, infelizmente, não conseguem suprir as demandas, diárias, pelos investimentos necessários a sua manutenção.

No Espírito Santo, conseguimos sensibilizar o poder público e o APEES conquistou uma nova sede há 13 anos. O imóvel tem mais espaço, foi reformado e adaptado para acomodar o acervo arquivístico, para melhor atender aos consulentes e um ambiente com boas condições de trabalho aos servidores. Novos e modernos sistemas anti-incêndios vêm sendo instalados, tanto no âmbito da prevenção, o que é de extrema importância, quanto no combate a incêndios e outros sinistros, numa parceria constante que envolve o Corpo de Bombeiros e a Casa Militar do Governo do Estado, que ocupa algumas salas no mesmo edifício.

O imóvel antigo, localizado na Cidade Alta, é um patrimônio histórico tombado pelo Conselho Estadual de Cultura e tem as mesmas características estruturais do Museu Nacional: paredes de tijolos, mas com piso e forro de madeira, que, aliados às precárias instalações elétricas e hidráulicas, se transformam num barril de pólvora, prestes a explodir. São patrimônios de inestimável valor histórico, mas que, por conta da falta de manutenção, comprometem a preservação dos documentos. Por sua vez, o tratamento especial que se deve para com estes, em muitos casos, não

contribui para com a manutenção dos imóveis. A nação carece ainda de políticas sérias voltadas à preservação da nossa memória.

Neste quarto número da Revista publicamos nove artigos científicos, inéditos. Os primeiros cinco artigos versam sobre acervos arquivísticos, gestão de documentos e experiências desenvolvidas em acervos documentais. Os outros quatro artigos têm as seguintes temáticas: a importância da Estrada de Ferro Vitória a Minas; a formação social do Espírito Santo e o papel das elites cafejeiras; a formação e consolidação de Vitória como principal polo comercial do Espírito Santo e a imprensa no processo de medicalização da sociedade, que se baseia em periódicos, incluindo-se o jornal Correio do Sul, de Cachoeiro de Itapemirim, como fonte de pesquisa.

Na seção Documentos apresentamos um registro das eleições no início do século XIX que é a lista de votação da segunda eleição de Juiz de Paz de Itapemirim, de 1832. Na sessão Resenha temos a apresentação do professor André Malverdes sobre a obra: O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária, de autoria de Rosely Curi Rondinelli. Em Reportagem, matérias sobre as atividades do APEES e o Relatório de Gestão referente ao ano de 2018, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Cilmar Cesconetto Franceschetto
Editor Executivo

